



Estudo de Caso: A realidade socioeconômica de agricultores em comunidades tradicionais maranhenses

MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho¹; MADEIRA, Fernando Cesar Correa²; ROCHA, Beatriz Rebelo³; LOCH, Vivian Carmo⁴; ALMEIDA, Martha Conde de⁵

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, geurides@ifma.edu.br; 2 IFMA, ferh.nando@hotmail.com; 3 IFMA; beatrizrocha@gmail.com; 4 vivian.loch@hotmail.com; 5 Associação Agroecológica Tijupa, martha.almeida@gmail.com

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

A presente pesquisa analisou aspectos sociais e econômicos vivenciados por agricultores experimentadores residentes em comunidades tradicionais no Estado do Maranhão. Foram pesquisadas dezessete comunidades tradicionais localizadas nos municípios de Morros, Cachoeira Grande e Rosário através de observações e aplicação de questionários a quarenta e dois grupos familiares. Concluiu-se que os principais aspectos sociais e econômicos demonstrados nesta pesquisa estão no envelhecimento do campo, com o abandono dos jovens de suas terras de origem, índices elevados de analfabetismo, o reconhecimento da importância de ser agricultor, apesar dos desafios impostos pela diminuição da área de plantio e tempo de pousio e a participação em políticas públicas que contribuem na busca da melhoria de vida.

Palavras-chave: populações tradicionais, sustentabilidade, auto-reconhecimento

Abstract: The present research analyzed social and economic aspects experienced by farmers residents experimenters in traditional communities in the State of Maranhão. Seventeen traditional communities were surveyed in the municipalities of Morros, Cachoeira Grande and Rosário through observation and application the questionnaires to forty-two family group. It is concluded that the main social and economic aspects demonstrated in this research are the aging of farmers, with abandonment of young people from their origin lands, high levels of illiteracy, the recognition of the importance of being a farmer, despite the challenges posed by the reduction in planted area and time of repose and participation in public policies that contribute to the search for better life.

Keywords: traditional populations, sustainability, acknowledgment

Introdução

As comunidades tradicionais camponesas atualmente vêm sofrendo mudanças ou transformações devido ao avanço da agricultura “moderna”. De acordo com Dean, (1996) as formas de produção estão se tornando insuficientes para atender a demanda da população, pois caracterizam-se como de subsistência e com pouco excedente para a comercialização, pois tende-se a comparar seu modo de produzir aos resultados da tecnologia da agricultura moderna. Assim, a reestruturação dos sistemas agroalimentares deve incorporar o processo de transição agroecológica



com rupturas, além do diálogo entre a ciência e o saber popular através de uma construção interativa e participativa (Balestro; Sauer, 2013).

Portanto, faz-se necessário compreender tantas mudanças ocorridas ao longo desses anos, e de que forma afetam a dinâmica de construção e multiplicação de saberes das populações tradicionais.

Assim, esta pesquisa almejou compreender aspectos sociais e econômicos vivenciados por agricultores experimentadores em três municípios no Estado do Maranhão, a fim de reconhecer suas potencialidades e fragilidades para o enfrentamento diante da atual conjuntura do campo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada nos municípios de Morros, Cachoeira Grande e Rosário, localizados no Território Lençóis/Munim, no Estado do Maranhão, no período de maio a dezembro de 2014, através de uma pesquisa de campo, com etapas de sensibilização das comunidades, observações e um censo socioeconômico por grupo familiar, caracterizando-se uma pesquisa qualiquantitativa.

Ao total foram pesquisados 15 grupos familiares em Cachoeira Grande, 14 grupos familiares em Morros e 13 grupos familiares em Rosário, divididos em seis, seis e cinco comunidades tradicionais, respectivamente. Os dados foram analisados em percentagens.

Resultados e discussões

O tempo de permanência dos agricultores em suas comunidades está estritamente relacionado à faixa etária do responsável pelo grupo familiar. Observa-se que em Cachoeira Grande 50% das mulheres e homens encontram-se entre 19 a 40 anos. A mesma faixa etária é observada para 50% das mulheres e 34% dos homens em Morros. Já em Rosário 34% das mulheres estão na faixa etária acima de 64 anos e 40% dos homens estão nas faixas etárias de 13 a 18 anos e 41 a 60 anos.



Com a aproximação dos centros urbanos e melhoria da mobilidade, os agricultores tradicionais vêm diminuindo o tempo de permanência em suas terras. As transformações da sociedade moderna e urbana influenciam diretamente os jovens agricultores. O campo parece não acompanhar estas transformações, e isso acaba construindo um duelo entre o sentimento de pertencer à sua comunidade de origem e a aspiração a ascender socialmente seguindo um mercado de trabalho não agrícola (Amorozo, 2012).

Em relação à escolaridade, grande parte dos entrevistados possui ensino fundamental, seguindo uma proporção de 50% para Cachoeira Grande, 49,25% para Morros e 44,12% para Rosário. Entretanto, o índice para o analfabetismo foi elevado para Cachoeira Grande e Rosário, com 26,47% e 23,5%, respectivamente.

Os dados analisados confirmam o índice de analfabetismo para o Brasil e para o Estado do Maranhão. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2013), 16,7% dos analfabetos maranhenses tem entre 20 a 40 anos e 45% tem mais de 60 anos.

Segundo especialistas, a razão para essa realidade está em políticas públicas educacionais que ainda não venceram as desigualdades históricas do país (Borges, 2014). Nos municípios pesquisados nota-se a falta de escolas e o número inexpressivo de professores, configurando a ineficiência do poder público.

De acordo com a ocupação dos agricultores/as experimentadores, a identificação como “agricultor” destacou-se como a atividade principal para os entrevistados, nos três municípios pesquisados.

A autodefinição como “agricultor” remete ao reconhecimento da importância das comunidades tradicionais e do seu papel diante delas (Forline; Furtado, 2002). Frente às diversas batalhas entre os camponeses e agricultura moderna, a autodeclaração



como agricultor garante sua identidade, assim como, afirma seus princípios e valores camponeses e valoriza a experiência histórica e cultural de seu povo.

Na distribuição de atividades entre homens, mulheres, jovens e crianças verificou-se nos três municípios que os homens são responsáveis pelas atividades de roço, capina e colheita, compreendendo cerca de 15% em relação as demais atividades. Ressalta-se que os jovens acompanham os homens nessas atividades. Já as mulheres são responsáveis principalmente pela criação de animais nos quintais e colheita. Em outras regiões brasileiras verifica-se também que os homens são responsáveis pelas atividades agrícolas e as mulheres participam das etapas mais leves (Amarozo, 2012).

Na caracterização do sistema agrícola desenvolvido por esses agricultores experimentadores, observou-se que em Cachoeira Grande e Morros o tamanho das roças é em média de duas linhas (0,666 ha). Já em Rosário as roças são maiores, tendo em média quatro linhas. O tempo de cultivo para os três municípios é de um ano na mesma área e o tempo de pousio é de 5 a 8 anos em média.

A mão de obra utilizada é familiar apesar de não ser suficiente para desempenhar todas as atividades agrícolas, contudo não há contratação de terceiros. Mas é frequente atividades em mutirão ou “troca de dias” entre as famílias. A diminuição gradual da área cultivável e do tempo de pousio pelos agricultores deve-se, principalmente, a alta pressão populacional, trazendo consequências para a produtividade e para o ambiente (Ferraz Junior, 2010).

Diante de tantas dificuldades (analfabetismo, êxodo rural, diminuição das áreas produtivas), um caminho que garanta a fixação do homem no campo é o acesso a políticas públicas de qualidade, auxiliando a melhoria social e econômica da vida destes agricultores. As principais políticas acessadas citadas foram: Bolsa Família, Assistência Técnica e Extensão Rural, Programa Nacional de Alimentação Escolar e Aposentadoria Rural.



Conclusões

Os resultados demonstraram que a realidade socioeconômica dos agricultores pesquisados apresenta diversas dificuldades. Contudo o auto-reconhecimento como “agricultor”, significa que apesar das adversidades há uma identificação e uma ligação com o campo que supera estas questões, e que os mesmos estão dispostos a manter suas comunidades e buscar melhorias na qualidade de vida.

Agradecimentos

Agricultores experimentadores de Rosário, Morros e Cachoeira Grande.

Núcleo de Estudos em Agroecologia financiado pelo CNPq.

Parceiros: Associação Agroecológica Tijupá e Universidade Estadual do Maranhão

Referências bibliográficas:

AMOROZO, M. C. de M. Diversidade agrícola em um cenário rural em transformação: será que vai ficar alguém para cuidar da roça? 2.ed. In: MING, L. C; AMOROZO, M.C. de M.; KIFFURI, C. W. (Org.). **Agrobiodiversidade no Brasil**. Recife: NUPPEA, p.377-394.2012.

BORGES, P. Maioria dos analfabetos vive no Nordeste e é idoso, mas jovem segue nos índices. 2014. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-03-06/>. Acesso em: abr 2015.

BALESTRO, M. V.; SAUER, S. A diversidade no rural, transição agroecológica e caminhos para a superação da Revolução Verde: introduzindo o debate. In: Sauer, S.; Balestro, M. V (org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão popular, p. 7-17p. 2013.

FERRAZ, JUNIOR, A. S. De L. O cultivo em aléias como alternativa para a produção de alimentos na agricultura familiar do trópico úmido. In: MOURA, E.G.; (Ed.). **Agroambientes de transição: entre o trópico úmido e semi-árido do Brasil**. Série Agroecologia – UEMA,v.I, São Luis, 2004. 71-100p.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. p. 23

FORLINE, L.; FURTADO, L. G. Novas reflexões para o estudo das populações tradicionais na amazônia: por uma revisão de conceitos e agendas estratégicas. **Bol. Mus Emilio Goeldi**, serie antropológica, 18(2), 19p. 2002.

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA EM DOMILICIOS. 2013. Disponível em: www.lbge.org. Acesso em: abr 2015.